

Moção Sectorial

**AGIR COM
REALISMO PARA
GARANTIR
O FUTURO
DA MADEIRA**

Sérgio Abreu
Militante n.º 13412

Paulo Cafôfo 176103

Victor Freitas 27282

Gonçalo Velho 203254

Agir com Realismo para Garantir o Futuro da Madeira

A Região Autónoma da Madeira encontra-se num momento decisivo do seu percurso coletivo. Após décadas de governação marcada por estabilidade aparente, mas também por imobilismo estrutural, a Região enfrenta hoje desafios profundos que exigem mais do que gestão corrente: exigem visão política, coragem reformista e um projeto claro de futuro. Na Região as decisões e opções políticas tem sido tomadas com base nos calendários eleitorais, em interesses pessoais, colocando em segundo plano a boa e rigorosa gestão da coisa pública a salvaguarda da defesa da qualidade de vida da população.

Esta moção nasce da convicção de que o Partido Socialista da Madeira deve assumir, sem ambiguidades, o papel de força transformadora, capaz de olhar criticamente para o modelo económico e social existente e de apresentar uma alternativa credível, exigente e socialmente justa. Não basta denunciar os erros do passado; é necessário construir um caminho novo, sustentado, realista e preparado para os

desafios que já estão a moldar o presente e o futuro da Região.

I. A Economia da Madeira: Crescimento sem Transformação

A economia regional tem registado, nos últimos anos, indicadores positivos de crescimento, frequentemente apresentados como prova de sucesso político. Contudo, uma análise estrutural revela que este crescimento assenta em bases frágeis e pouco diversificadas, incapazes de garantir resiliência a médio e longo prazo.

A Madeira continua excessivamente dependente de sectores sensíveis a choques externos, com fraca incorporação de valor acrescentado e baixos níveis de produtividade média. Os salários permanecem estruturalmente reduzidos, a mobilidade social é limitada e o tecido económico revela dificuldades persistentes em reter talento e inovação. Infelizmente os Madeirenses, principalmente os jovens tem sido obrigados a emigrar por não encontrar futuro na Região.

O Partido Socialista deve ter a coragem política de afirmar que crescer não é o mesmo que desenvolver. Uma economia verdadeiramente desenvolvida é aquela que diversifica riscos, distribui melhor a riqueza gerada e cria oportunidades sustentáveis para as gerações futuras. Persistir num modelo económico assente na concentração sectorial é adiar problemas que, inevitavelmente, se tornarão mais graves.

II. Turismo: Pilar Estratégico que Exige Limites e Qualificação

O turismo é, indiscutivelmente, um dos grandes ativos da Madeira. A Região construiu, ao longo das últimas décadas, uma marca turística forte, reconhecida internacionalmente, que gera emprego e receitas significativas. No entanto, a excessiva centralidade do turismo na economia regional transformou-se num risco sistémico.

Uma economia excessivamente dependente do turismo torna-se vulnerável a fatores externos que escapam ao controlo regional: crises económicas globais, alterações nos padrões de mobilidade, fenómenos climáticos extremos ou instabilidade geopolítica. A experiência recente demonstrou

como este setor, apesar da sua importância, pode entrar em colapso num curto espaço de tempo.

Além disso, o crescimento turístico não regulado tem produzido efeitos colaterais graves: pressão insustentável sobre a habitação, inflação dos preços do solo, precarização laboral, sobrecarga de infraestruturas públicas e perda progressiva de qualidade de vida para os residentes.

O Partido Socialista deve afirmar uma posição clara: o turismo é um pilar essencial, mas não pode ser o único motor da economia regional. É imperativo qualificá-lo, regulá-lo e integrá-lo numa estratégia mais ampla de desenvolvimento económico, onde coexistam outros sectores capazes de gerar valor, emprego qualificado e estabilidade.

Diversificar a economia regional não é uma opção ideológica; é uma necessidade estratégica.

III. Demografia, Envelhecimento e Sustentabilidade Social

A Madeira é hoje uma Região demograficamente envelhecida. A idade mediana da população ultrapassa os 47 anos e o índice de envelhecimento revela uma realidade incontornável: existem significativamente mais idosos do

que jovens. Este fenómeno não é transitório; é estrutural e tenderá a agravar-se nas próximas décadas.

Este envelhecimento coloca desafios profundos ao modelo social e económico da Região. A pressão sobre os serviços de saúde, sobre os cuidados continuados, sobre a segurança social e sobre as respostas sociais aumentará de forma significativa. Ignorar esta realidade é comprometer a sustentabilidade futura da Região.

A ausência de uma estratégia integrada para o envelhecimento revela uma falha grave de planeamento público. A Madeira não pode continuar a responder de forma fragmentada a um fenómeno que exige políticas transversais, integradas e de longo prazo.

O Partido Socialista deve assumir o envelhecimento não apenas como um desafio social, mas também como uma questão económica e estratégica. A economia do cuidado envolvendo saúde, apoio domiciliário, lares, centros de dia e serviços de proximidade pode e deve ser estruturada como um sector qualificado, profissionalizado e capaz de gerar emprego estável, ao mesmo tempo que responde a necessidades sociais reais.

IV. Saúde e Respostas Sociais: Um desafio central da Região

O sistema de saúde regional enfrenta dificuldades persistentes, agravadas pela pressão demográfica e pela falta de planejamento estrutural. As listas de espera, a carência de profissionais, a insuficiência de respostas de retaguarda social e as chamadas “altas problemáticas” revelam um sistema que funciona frequentemente em modo reativo.

A saúde não pode continuar a ser tratada como um problema isolado do contexto social. Sem lares, sem centros de dia e sem respostas domiciliárias adequadas, os hospitais tornam-se depósitos sociais, comprometendo a qualidade dos cuidados e a eficiência do sistema.

O Partido Socialista deve defender uma abordagem integrada, onde saúde e ação social caminhem lado a lado, com planejamento, financiamento adequado e responsabilização política clara. Investir em cuidados continuados, proximidade e prevenção é não apenas socialmente justo, mas economicamente racional.

V. Fundos Comunitários: Preparar o Pós-Dependência

Durante décadas, os fundos comunitários foram fundamentais para o desenvolvimento da Madeira. Contudo, o contexto europeu está a mudar. Os próximos quadros financeiros serão mais exigentes, mais condicionados e, previsivelmente, menos generosos.

Persistir na ilusão de que o financiamento europeu será eterno é um erro estratégico grave. A Madeira deve preparar-se para um cenário em que os fundos comunitários são complementares e não estruturantes da política de desenvolvimento regional.

O Partido Socialista deve defender uma utilização mais criteriosa, estratégica e avaliada dos fundos europeus, orientada para resultados concretos e transformação estrutural. Paralelamente, é essencial reforçar a autonomia financeira regional, a capacidade de investimento próprio e a atração de investimento privado qualificado.

VI. Inteligência Artificial, Digitalização e Futuro do Trabalho

A transformação digital e a inteligência artificial estão a redefinir a economia, o trabalho e o funcionamento do Estado. A Madeira não pode permitir-se ficar na periferia desta transformação, que acontece a uma velocidade vertiginosa.

A digitalização não é apenas uma modernização administrativa; é uma ferramenta de competitividade, inclusão e eficiência. Sem uma estratégia regional clara para a tecnologia, a Região arrisca-se a aprofundar desigualdades sociais, perder talento jovem e reduzir a sua capacidade de inovação.

O Partido Socialista deve assumir a liderança nesta matéria, defendendo políticas públicas que promovam a literacia digital, a reconversão profissional, a modernização da administração pública e o apoio a projetos tecnológicos com valor acrescentado real.

A inteligência artificial deve ser encarada como um instrumento ao serviço das pessoas, com ética, transparência e responsabilidade pública.

VII. Uma Crítica Política Necessária

Após mais de cinco décadas de governação praticamente ininterrupta, o modelo político dominante na Madeira revela sinais claros de esgotamento. A dependência económica, a fragilidade demográfica, a crise habitacional e a ausência de reformas estruturais são o resultado de uma governação que privilegiou a gestão do imediato em detrimento da visão estratégica. Infelizmente, existe uma nítida dificuldade em os cidadãos distinguirem, de forma clara e inequívoca a separação de poderes entre Governo Regional e o Partido que o suporta.

O Partido Socialista tem o dever histórico de romper com este ciclo. Mas para o fazer, deve também evitar soluções fáceis, discursos vazios ou promessas irrealistas e poipulistas. A alternativa socialista deve ser exigente, rigorosa e preparada para governar.

Agir com Coragem e Responsabilidade

Esta moção afirma que o futuro da Madeira exige mais do que estabilidade aparente. Exige coragem política, capacidade de reformar, visão estratégica e compromisso com a justiça social.

O Partido Socialista só será alternativa de governo se for alternativa de pensamento. Se tiver a coragem de dizer verdades difíceis, de preparar a Região para um futuro exigente e diferente, de colocar as pessoas, no centro da ação política.

Agir para garantir o futuro da Madeira é agir hoje, com realismo, responsabilidade e ambição coletiva.



10 › 11 janeiro 2026
Funchal

